

NÓS NA REDE

Mostra de artes visuais: Percepções do Invisível. Olhares em liberdade.

Autores: Advair Helena dos Santos, Clemici Lima Correa, Gardenia de Souza Furtado Lemos, Larissa Arbués Carneiro, Natan Vitor da Silva, Maria Olina Gomes

Relato de Experiência

A arte, em suas diversas manifestações, tem sido essencial no tratamento de saúde mental, dentro da expressividade e do acesso ao inconsciente. No uso das artes plásticas como recurso terapêutico, muitos talentos e habilidades têm surgido, várias telas e materiais têm sido produzidos. Entretanto, a maioria destes materiais ficavam apenas nas unidades da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) ou na casa dos usuários, com pouca visibilidade. Sendo assim, sempre cogitamos expor as obras em ambientes ou eventos fora das unidades, aberto ao público e com possibilidade de geração de renda.

No início do segundo semestre de 2024, a Universidade Federal de Goiás (UFG) recebeu o convite da Escola do Legislativo da Câmara Municipal de Goiânia para organizar uma exposição de obras de usuários da saúde mental. A UFG repassou o convite ao Centro de Convivência e Cultura Cuca Fresca do Município de Goiânia, assim começou o processo de organização da exposição.

Com a equipe composta por 1 servidora da Escola do Legislativo, 2 servidoras da UFG, 2 servidoras do CeCo Cuca Fresca e um estudante do curso de psicologia da UFG, começou a articulação com os usuários e com as outras unidades da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Goiânia e de outros municípios para que reunissem obras de usuários com habilidades nas artes visuais.

Levando em consideração que a arte possibilita o acesso a conteúdos subjetivos e a materiais internos dos usuários; observando a invisibilidade destes usuários pela sociedade e que as obras são resultados do tratamento em liberdade, pensou-se no título: percepções do invisível. Olhares em liberdade.

Como preparação para ampliação das obras, foram realizadas oficinas de fotografia “Olhares sobre o cotidiano” com usuários da saúde mental no mês de agosto e setembro de 2024 (16/08, 23/08, 30/08 e 13/09) objetivando preparação técnica para captação de imagens do cotidiano nas unidades da RAPS. As fotografias foram enviadas para a equipe, e foram selecionadas as de melhor qualidade técnica e que melhor se alinharam ao tema da exposição.

Todas as obras foram selecionadas pelas habilidades dos criadores, não foi estipulado quantidade de obras por artista, mas foi limitado quanto ao tamanho devido ao espaço da exposição não comportar obras muito grandes. Foram reunidas 52 obras de 27 artistas.

Inicialmente a mostra ficaria na Câmara Municipal de Goiânia de 08 a 15 de outubro de 2024, porém, com a boa aceitabilidade do público, a exposição foi estendida para até dia 25 de outubro de 2024.

Quanto à montagem foram utilizados materiais que a Escola do Legislativo fornece para as exposições como biombos e cavaletes, bem como produção e impressão de materiais de divulgação. As unidades da RAPS e a UFG também forneceram materiais como papeis e cavaletes.

A fim de dar maior visibilidade às obras, a exposição foi montada no corredor de passagem de pessoas na Câmara Municipal de Goiânia. As obras foram organizadas por autores, sem outros critérios de organização.

Visando maior compreensão da mostra pelo público visitante, foi realizada na abertura uma palestra intitulada “Percepções do invisível: arte como expressão e cuidado em saúde mental em liberdade”, onde o tratamento em saúde mental foi contextualizado historicamente, fazendo um comparativo entre o passado e o presente do tratamento psíquico no Brasil, abordando a arte como recurso terapêutico no tratamento em liberdade, e com relato de experiência de dois usuários da RAPS de Goiânia.

Após a palestra, os artistas posicionaram-se diante da plateia para serem conhecidos por todos e todas e receberem os merecidos aplausos. Posteriormente, ao lado de suas obras, receberam ainda certificado de expositores.

De acordo com registros de assinatura, a mostra obteve 313 visitas durante os 25 dias em exposição.

Em todo o processo, nos deparamos com diversas situações como a alegria de ser reconhecido como artista ao ser convidado para a expor sua obra, de história de usuários que voltaram a pintar telas para porque iria à exposição, o não reconhecimento de alguns criadores das obras como artistas, a valorização dos artistas pelos trabalhadores e técnicos das unidades, mas também a indiferença de outros, da falta de materiais nas unidades para os artistas/usuários produzirem, obstáculos que foram vencidos com o empenho de trabalhadores que percebem toda a potência que a arte possui.

Observando que a mostra foi muito bem recebida pelos usuários, seus familiares, visitantes e trabalhadores, a equipe irá expor em outros locais e eventos, objetivando fortalecer a luta antimanicomial, o tratamento em liberdade, valorizando as produções artísticas de dentro da RAPS e trazendo visibilidade a estes artistas.

“Percepções do invisível. Olhares em liberdade” refere-se a possibilidade de trazer aos outros sentidos a subjetividade do ser, de torná-la perceptível pela pintura, desenho e fotografias, fala da liberdade de criação, de registro pelo próprio artista/usuário, respeitando-os em suas singularidades e direitos.

A criatividade é o catalisador por excelência das aproximações de opostos. Por seu intermédio, sensações, emoções, pensamentos, são levados a reconhecerem-se entre si, a associarem-se, e mesmo tumultos internos adquirem forma.
(Nise da Silveira, livro "Imagens do inconsciente". Rio de Janeiro: Alhambra, 1981, p.11.

Gratidão aos artistas e as artistas que emprestaram suas obras para esta mostra.